

<i>Autor</i>	<i>Período do relato</i>	<i>Grupo indígena etnia</i>	<i>Tipo de navegação</i>	<i>Embarcação</i>	<i>Matéria prima</i>	<i>Referência</i>
Cardim	1580-1590/1608-1618	X	X	Canoa	X	"Neste Brasil há arvoredos em que se achão arvores de notavel grossura, e comprimento, de que se fazem mui grandes canoas, de largura de 7, e 8 palmos de vão, e de comprimento de cincoenta e mais palmos, que carregão como huma grande barca, e levão 20 e 30 remeiros"
Cardim	1580-1590/1608-1619	X	Fluvial	Jangada	X	(tubarões) "Os rios estão cheios delles, são tão crueis que já aconteceu correr hum após de hum Indio que ia numa jangada, e pô-lo em tanto aperto que saltando o moço em terra o tubarão saltou juntamente com elle, e cuidando que o apanhava ficou em seco aonde o matarão"
Cardim	1580-1590/1608-1619	X	Fluvial	Jangada	X	"Ipupiara": "em o anno de oitenta e dois indo hum Indio pescar, foi perseguido de hum, e acolhendose em sua jangada o contou ao senhor..."
Cardim	1580-1590/1608-1619	X	Fluvial	Canoa	X	"Ipupiara": "...o senhor para animar o Indio quis ir ver o monstro, e estando descuidado com huma mão fóra da canoa, pegou delle, e o levou sem mais apparecer..."
Cardim	1580-1590/1608-1623	"Guaimurês"	X	X	X	do mato "...não ousão sair, nem passão agua, nem usão de embarcações, nem são dados a pescar..."
Cardim	1580-1590/1608-1620	X	Fluvial	Jangada	X	"Passado este chegámos ao grande rio Joannes: este passámos em uma jangada de páus levisimos, o padre visitador ia na jangada sobre sella, por se não molhar e os indios a nado levavam a jangada"
Cardim	1580-1590/1608-1620	X	X	X	X	"...as mulheres nadam e remam como homens..."
Cardim	1580-1590/1608-1620	X	Fluvial	Canoa	X	"...duas leguas da aldêa em um rio mui largo e formoso (por ser o caminho por agua) vieram alguns indios murubixaba. se. Principaes, com muitos outros em vinte canoas mui bem equipadas, e algumas pintadas, enramadas e embandeiradas, com seus tambores, pifanos e frautas, providos de mui formosos arcos e frechas mui falantes; e faziam a modo de guerra naval muitas ciladas em o rio, arrebandando poucos e poucos com grande grita, e prepassando pela canoa do padre lhe davam o Ereiue fingindo que o cercavam e o captivavam. Neste tempo um menino, prepassando em uma canoa pelo padre visitador, lhe disse em sua lingua: Pay, marápe guarinime nande popeçoari? sc., em tempo de guerra e cerco como estás desarmado! (LXVI) e mettu-lhe um arco e flechas na mão"
Cardim	1580-1590/1608-1621	X	Fluvial	Canoa	X	"Os meninos da aldêa tinham feito algumas ciladas no rio, as quaes faziam a nado, arrebandando de certos passos com grande gritaria e urros, e faziam outros jogos e festas n'agua a seu modo mui graciosos, umas vezes tendo a canoa, outras mergulhando por baixo e saindo em terra..."
Cardim	1580-1590/1608-1621	X	Fluvial	Canoa	X	Fazendeiros: "...enquanto comemos não faziam senão mandar canoas equipadas com várias iguarias aos padres, que ficavam em casa, e por o caminho ser por água e breve tudo chegava a tempo"

Cardim	1580-1590/1608-1621	X	Fluvial	Canoa	X	"... Acudiram algumas vinte canôas bem equipadas, algumas dellas pintadas, outras empennadas, e os remos de várias côres"
Cardim	1580-1590/1608-1621	X	Marítima	Canoa	Cedro	"...são todas estas serras cheias de muitas e grandes madeiras de cedros, de que se fazem canôas tão largas de um só pau, que cabe uma pipa atravessada; e de comprimento que levam dez, doze remeiros por banda e carregam cem quintaes de qualquer cousa, e outra muito mais"
Cardim	1580-1590/1608-1621	X	Fluvial	Canoa	Casca de árvore	"...navegamos todo dia por um rio de agua doce deitados em uma canôa de casca de arvore em a qual alem do facto iam até 20 pessoas: íamos voando a remos, e da borda da canôa até á agua havia meio palmo e ainda que não havia perigo de darmos á costa não faltava um não pequeno, que era dar nos páus e ás vezes dando a canôa com grande ímpeto ficava atravessada. Era necessario guardar o rosto e os olhos; porém a navegação é graciosa por o ser a embarcação e o rio mui alegre, cheio de muitas flores e fructas, de que íamos tocado, quando a grande corrente nos deixava..."
Sousa	1565-1569	X	Fluvial	X	X	No rio Amazonas: "E vendo-o caudaloso, fez junto d'elle embarcações, segundo o costume d'aquellas partes, em as quaes se embarcou com a gente que trazia e se veio por este rio abaixo, em o qual se houveram de perder por levar grande furia e correnteza, e com muito trabalho tornou a tomar perto um povoado"
Sousa	1565-1569	Tapuias	Fluvial	Canoa	X	No "Rio Grande dos Tapuias": "... o qual se chama dos Tapuias por elles virem por elle abaixo em canôas a mariscar ao mar d'esta bahia, da qual á bahia da Corôa são 10 leguas..."
Sousa	1565-1569	"Pitiguares"	Fluvial	X	X	"Da banda do Rio de S. Francisco guerreavam estes Pitiguares em suas embarcações com os Tupinambás, que viviam da outra parte do rio..."
Sousa	1565-1569	"Pitiguares"	Fluvial	X	Palha amarrada com Timbó	"As embarcações, de que este gentio usava, eram de uma palha comprida como a das esteiras de tabúa, que fazem em Santarem, a que elles chamam periperi, a qual palha fazem em molhos muito apertados com umas varas como vime, a que elles chamam timbós, que são muito brandas e rijas, e com estes molhos atados em umas varas grossas faziam uma feição de embarcações, em que cabiam dez a doze indios, que se remavam muito bem, e n'ellas guerreavam com os Tupinambás n'este Rio de S. Francisco, e se faziam uns a outros muito danno. E aconteceu por muitas vezes fazerem os Caytés d'esta palha tamanhas embarcações, que vinham n'ellas ao longo da costa fazer seus saltos aos Tupinambás junto da Bahia, que são cincoenta leguas"
Sousa	1565-1569	"Pitiguares"	Marítima	X	Palha amarrada com Timbó	"As embarcações, de que este gentio usava, eram de uma palha comprida como a das esteiras de tabúa, que fazem em Santarem, a que elles chamam periperi, a qual palha fazem em molhos muito apertados com umas varas como vime, a que elles chamam timbós, que são muito brandas e rijas, e com estes molhos atados em umas varas grossas faziam uma feição de embarcações, em que cabiam dez a doze indios, que se remavam muito bem, e n'ellas guerreavam com os Tupinambás n'este Rio de S. Francisco, e se faziam uns a outros muito danno. E aconteceu por muitas vezes fazerem os Caytés d'esta palha tamanhas embarcações, que vinham n'ellas ao longo da costa fazer seus saltos aos Tupinambás junto da Bahia, que são cincoenta leguas"

Sousa	1565-1569	X	Fluvial	Canoa	X	Curso do S. Francisco: "...e d'este sumidouro para cima se pôde tambem navegar em barcos; se os fizerem lá: os indios se servem por elle em canoas, que para isso fazem"
Sousa	1565-1569	Europeus/ neobrasileiros	Fluvial	Canoa	Casca de árvore	"Este rio vem de muito longe e traz sempre muita agua e grande correnteza, pelo qual vieram abaixo alguns homens dos que foram á serra da Esmeraldas com Antonio Dias Adorno, os quaes vieram em suas embarcações a que chamam canôas, que são de um páo, que tem a casca muito dura e o mais muito mole, o qual cavacam com qualquer ferramenta, de maneira que lhe deitam todo o miolo fóra, e fica somente a casca; e ha d'estas arvores algumas tamanhas, que fazem d'ellas canôas que levam de vinte pessoas pra cima"
Sousa	1565-1569	Europeus/ neobrasileiros	Fluvial	Canoa	Casca de árvore	"E como esta gente chegou a este Rio Doce, e o acharam tão possante, fizeram n'elle canoas de casca, em que se embarcaram, e foram por alli acima..."
Sousa	1565-1569	X	X	Canoa	Vinhatico	"Vinhatico, a que o gentio chama sabigejuba": "Ha tambem façanhosos páos d'esta casta, que se acham muitos de cem palmos de roda, e outros d'aqui para baixo, mui grandes; mas os muito grandes pela maior parte são ôcos por dentro, dos quaes se fazem canôas tão compridas como galeotas;"
Sousa	1565-1569	X	Marítima	Jangada	"Apeyba"	"Apeyba" (apeiba): "...e é tão leve esta madeira, que traz um indio do mato às costas três páos d'estes de vinte e cinco palmos de comprido e da grossura da sua coxa, para fazer d'elles uma jangada para pescar no mar á linha..."
Sousa	1565-1569	X	Fluvial	Canoa	"Ubiragara"	"Ubiragara": "... das quaes fazem umas embarcações para pescarem pelo rio e navegarem, de sessenta e setenta palmos de comprido, que são facilissimas de fazer; e porque se cortam estas arvores muito depressa por não ter dura mais; que a casca e o amago é muito molle e tanto que dous indios em tres dias tiraram com suas fouces o miolo todo a estas arvores, e fica a casca só, que lhe serve de canoas, tapadas as cabeças, em que se emvarcam vinte e trinta pessoas"
Sousa	1565-1569	X	Marítima	Jangada	X	"... indios pescadores e mariscadores que andam em jangadas..."
Sousa	1565-1569	X	X	Canoa	X	"E de noite, com aguas vivas, as tomam os indios com umas redinhas de mão, que chamam puçás, que vão atadas em uma vara arcada; e ajuntam-se muitos indios, e tapam a boca de um esteiro com varas e rama, e como a maré está cheia tapam-lhe a porta; e põem-lhe as redinhas ao longo da tapagem, quando a maré vaza, e outros batem na auga no cabo do esteiro, para que se venham todas abaixo a meter nas redes: e d'esta maneira carregam uma canôa de tainhas, e de outro peixe que entra no esteiro"
Sousa	1565-1569	Tupinambás	Marítima	Canoa	X	"... onde se davam batalhas navaes em canôa..."
Sousa	1565-1569	Tupinambás	Marítima	Canoa	X	"... e são grandes remadores, assim nas suas canôas que fazem de um só páo, que remam em pé vinte e trinta indios, com o que as fazem voar..."

Salvador	Antes de 1627	X	X	Canoa	X	"Mas os índios naturais da terra as embarcações de que usam são canoas de um só pau, que lavram a fogo e a ferro; e há paus tão grandes que ficam depois de cavados com dez palmos de boca de bordo a bordo, e tão compridas que remam a vinte remos por banda"
Salvador	Antes de 1627	X	Marítima	Canoa	X	"...e por mar em canoas lhes vinham dar muitos assaltos..."
Salvador	Antes de 1627	"Amaupirás"	Fluvial	Canoa	X	No rio S. Francisco: "E também é navegável daí pra cima oitenta ou noventa léguas, podendo navegar barcos, ainda mui grandes, pela quietação com que corre o rio quase sem sentir-se, e os índios amaupirás navegam por ele em canoas".
Salvador	Antes de 1627	Tamoios	Marítima	Canoa	X	Tamoios: "... mas a todos os moradores de S. Vicente ameaçavam com cruel guerra, e aprestavam uma armada de canoas para por mar e por terra os combaterem".
Salvador	Antes de 1627	X	Marítima	Canoa	X	Tamoios (?) recebendo Francisco Adorno, que, em sua nau, transportava Anchieta, Nóbrega e Luís: "Os bárbaros, à notícia da nau portuguesa, cuidando da guerra, acudiram a suas canoas e lhe saíram ao encontro carregadas de flechas..."
Salvador	Antes de 1627	X	Fluvial	Canoa	X	"... indo uma madrugada três batéis nossos tomar água à ribeira da Carioca, deram com nove canoas dos índios inimigos que estavam aguardando em cilada, os quais, repartindo-se três a três a cada batel, mataram no da capitânia o contra-mestre, o guardião e outros dois marinheiros, e no do galeão feriram a Cristóvão Aguiar, o moço, com sete frechadas e outros sete homens e o levavam; (...) Enterrados os mortos em uma ilha (...) assentaram que se fosse a S. Vicente buscar canoas e gentio doméstico e amigo, com que melhor se poderia fazer guerra àquele bárbaro inimigo"
Salvador	Antes de 1627	X	X	Canoa	X	"Acharam na barra muitas canoas de inimigos índios e franceses misturados, que, chegando ao caravelão, o furaram com machados e o meteram no fundo"
Salvador	Antes de 1627	X	X	Canoa	X	"Entretando chegaram os capitães Jorge Ferreira e Paulo Dias com as canoas e gentio..."
Salvador	Antes de 1627	Tamoios	Marítima	Canoa	X	"Haviam os tamoios ajuntado ao número ordinário de suas canoas outras novas que chegaram a cento e oitenta, fabricadas secretamente longe do posto donde estavam os navios dos portugueses. Toda esta armada de canoas puseram em cilada, escondida em uma volta que fazia o mar (...) Os tamoios, não ainda bem começada a batalha, viraram as costas, que assim o haviam traçado e meteram os nossos, que atrevidamente os iam seguindo, em a cilada, donde saíram as mais canoas inimigas e subitamente as cercaram por todas as partes (...) os portugueses (...) acaso acendendo-se a pólvora de uma das nossas canoas, chamuscou a alguns dos inimigos que a tinham abordada (...) e com a chama levantou a pólvora se alterou tanto a mulher do general tamoio que (...) atemorizou a todos..."
Salvador	Antes de 1627	X	Marítima	Canoa	X	Decorrência do conflito entre portugueses, franceses e índios em 1567, que ficou conhecido como "batalha naval das canoas": "Pelo que, ainda em memória da vitória das canoas, se faz todos os anos em aquela baía defronte da cidade, no dia do glorioso S. Sebastião, uma escaramuça de canoas com grande grita dos índios, que as remam e se combatem, cousa muito para ver"

Salvador	Antes de 1627	Neobrasileiros	Marítima	Canoa	X	"E as canoas, que vêm das roças ou granjas dos moradores, ali ficam, desembarcando cada um à sua porta ou perto dela com o que trazem, sem lhe custar trabalho de carretor, como custa pela ladeira acima"
Salvador	Antes De 1627	Tamoios	Marítima	Canoa	X	"E a tanto chegou o seu atrevimento que, juntando a oito naus franceses as canoas que puderam, se embarcaram uns e outros e entraram pelo Rio de Janeiro..."
Salvador	Antes de 1627	Tamoios	Marítima	Canoa	X	"Os bárbaros destroçados com dificuldade saltaram em as canoas..."
Salvador	Antes de 1627	X	Fluvial	Canoa	X	"Nas águas vivas do mês de junho (...) entram por ele tantos corimãs (...) que para as poderem vencer se juntam duzentas canoas de gente e, lançando muito barbasco machucado arriba donde chega a maré, quando está preamar se tapa a boca ou barra do rio com uma rede dobrada".
Salvador	Antes de 1627	X	Fluvial	Jangada	X	"... mandando diante aviso aos seus que os viessem esperar ao rio Real, como vieram e os passaram em jangadas à outra parte..."
Salvador	Antes de 1627	Europeus/ Neobrasileiros	X	Jangada	X	"... que veio da terra com dois índios numa jangada e lhes facilitou a entrada..."
Salvador	Antes de 1627	X	Fluvial	Jangada	"Junco"	"Depois veio um índio chamado Surupiba pelo rio abaixo em uma jangada de juncos..."
Salvador	Antes de 1627	Europeus/ Neobrasileiros	X	Canoa	X	"...mandou logo cinco canoas grandes com muitos homens brancos e índios frecheiros..."
Salvador	Antes de 1627	X	Marítima	Canoa	X	"... com mais quarenta e seis canoas em que iam três mil índios frecheiros..."
Salvador	Antes de 1627	X	Fluvial	Canoa	X	"... se foi lá uma noite com doze canoas de gente, em que iriam trezentos homens portugueses e índios"
Salvador	Antes de 1627	Europeus/ Neobrasileiros	Fluvial	Canoa	X	"... por dizerem que a caravela não poderia navegar contra a corrente do rio, lhes deu outra lancha e algumas canoas de índios, (...) pelo rio acima lhe ajuntou quarenta canoas com mais de mil frecheiros amigos..."
Salvador	Antes de 1627	X	Fluvial	Canoa	X	"... fora trinta que tomaram vivos em duas canoas..."
Salvador	Antes de 1627	Europeus/ Neobrasileiros	Marítima	Canoa	X	"... e em amanhecendo mandou lá um soldado em uma canoa pequena, que remavam quatro remeiros..."

Salvador	Antes de 1627	Europeus/ Neobrasileiros	X	Canoa	X	"... mandou uma canoa com quarenta remeiros todos índios frecheiros e três homens brancos..."
Salvador	Antes de 1627	Europeus/ Neobrasileiros	X	Jangada	X	"... e concertou com ele que lhe mandaria uma jangada e outra para seu filho (...) com dois índios remeiros, que de noite muito secretamente os levassem a terra..."
Salvador	Antes de 1627	Europeus/ Neobrasileiros	Marítima	Jangada	X	"Também mandou o mesmo governador-geral Matias de Albuquerque dois índios da terra e um mulato, cada um em sua jangada, com artifício de fogo para o porem às naus dos holandeses..."
Léry	Década de 1560	Tupinambás	Marítima	Canoa	X	"... vimos virar uma canoa que se dirigia para o nosso lado, com mais de trinta selvagens entre homens e meninos"...
Léry	Década de 1560	Tupinambás	Marítima	Canoa	X	"Quanto às redes de algodão, víveres e outros objetos que traziam na canoa, sua perda não os incomodava mais do que a nós a de uma maçã; aliás afirmavam que em terra tinham outras coisas iguais"
Léry	Década de 1560	Tupinambás	Marítima	Canoa	X	"Disse-me ele que, estando certa vez com outros em uma de suas canoas de pau, por tempo calmo em alto mar, surgiu um grande peixe que segurou a embarcação com as garras procurando virá-la..."
Léry	Década de 1560	Tupinambás	Marítima	Jangada	Casca de árvore	"Também penetram no mar e nos rios em jangadas, a que chamam piperis; são feitas de cinco ou seis paus redondos, mais grossos que o braço de um homem, e bem amarrados com cipós retorcidos. Sentados nessas jangadas, com as pernas estendidas dirigem-nas para onde querem com um bastão chato que lhes serve de remo. Como esses piperis têm apenas uma braça de comprimento e dois pés mais ou menos de largura, resistem mal às tormentas e mal podem sustentar um homem. Quando o tempo está bom e os selvagens pescam separadamente, parecem de longe, tão pequenos se vêem, macacos, ou melhor, rãs, aquecendo-se ao sol em achas de lenha soltas nas águas. Como essas jangadas, feitas à feição de órgãos, flutuam como pranchas grossas..."
Léry	Década de 1560	Tupinambás	X	Canoa	Casca de árvore	Para a guerra: "Se vão por água, como fazem muitas vezes, beiram sempre a costa nas suas igár feitas de uma casca de árvore, propositadamente arrancada de cima para baixo e que são tão grandes que comportam cada uma de quarenta a cinquenta pessoas. Permanecem todos de pé empunhando um remo achatado nas pontas e que seguram pelo meio. As barcas, chatas como são, calam pouca água, tal qual uma tábuia, e são muito fáceis de dirigir e manejar. Verdade é que não suportam mar alto e agitado e muito menos as tormentas, mas por tempo calmo vêm-se algumas vezes mais de sessenta canoas formando como que uma pequena frota e todas navegam próximas umas das outras e tão rapidamente que em poucos momentos se perdem de vista"
Staden	1554	Tupinambás	Marítima	Canoa	Casca de árvore	Na terra deles há um determinado tipo de árvore que dão o nome de <i>igaibira</i> . Eles destacam a casca dessa árvore de cima abaixo, num único pedaço. Para conseguí-la inteira fazem uma armação extra em torno da árvore.

Staden	1554	Tupinambás	Marítima	Canoa	Casca de árvore	Transportam essa casca das montanhas até a beira do mar, onde ela é aquecida sobre o fogo e então dobrada para cima, tanto na parte de trás quanto na da frente. Antes disso amarram madeiras no meio para que não se distenda. É dessa maneira que fabricam barcos, nos quais até 30 homens podem ir em expedições de guerra. A casca é da grossura de um polegar, tendo mais ou menos 4 pés de largura e 40 pés de comprimento, algumas ainda mais longas, outras mais curtas.(...)
Staden	1554	Tupinambás	Marítima	Canoa	Casca de árvore	(...)Com tais barcos, eles viajam quanto quiserem, remando depressa. Se o mar está agitado, arrastam os barcos para a terra até que o tempo melhore novamente. Não ousam afastar-se mais de duas milhas no mar, mas navegam trechos muito grandes ao longo da costa.
Staden	1554	Tupinambás	Marítima	Canoa	X	No dia seguinte, ao cair da tarde, alcançamos a aldeia. Portanto, a viagem de volta tinha durado, ao todo, três dias, completando uma distância de aproximadamente 30 milhas em relação a Bertioaga.
Staden	1554	Tupinambás	Marítima	Canoa	X	O local onde os Tupiniquim foram aprisionados ficava a duas milhas de distância da costa. Portanto, remamos de volta para a margem o mais depressa o possível e continuamos até nosso acampamento anterior. O sol acabava de se pôr quando nos acercamos de Maembipe.
Thevet	1555-1556	Tupinambás	Marítima	Canoa	X	De resto, seus combates navais são em tudo semelhantes aos que travam entre si em terra. Se acontece que o mar esteja bravo, jogam às águas uma pena de perdiz ou qualquer outra coisa, acreditando que deste modo conseguirão aplacar a fúria das ondas
Thevet	1555-1556	Tupinambás	Marítima	Canoa	X	Suas flotilhas de guerra são compostas de cem ou cento e vinte canoas, mais ou menos, levando, cada uma, de quarenta a cinquenta pessoas, entre homens e mulheres. Cabe a estes a tarefa de tirarem fora a água que entra pelas frestas da canoa. Fazem-no com o auxílio de uma pequena vasilha feita de casca de certo fruto do qual extraem a polpa.
Thevet	1555-1556	Tupinambás	Marítima	Canoa	Casca de árvore	Os selvagens observam um tolo preceito quando vão despojar as árvores de suas cascas – o que fazem, aliás, tirando a casca desde a raiz à copa. Nesse dia, nada bebem nem comem. Dizem eles – e nisso acreditam firmemente que estariam sujeitos a grandes azares nas suas navegações se não procedessem desta maneira.
Thevet	1555-1556	Tupinambás	Marítima	Canoa	Casca de árvore	As embarcações que os índios usam são pequenas canoas, isto é, barcos feitos da casca de certas árvores, sem pregos nem cavilhas, de 5 ou 6 braças de comprimento e 3 pés de largura. Note-se que não lhes interessa construir embarcações mais sólidas, pois não conseguiriam manobrá-la com a necessária habilidade quando se tratasse de fugir dos inimigos ou então de persegui-los.
Thevet	1555-1556	Tupinambás	Marítima	Canoa	X	...esses indígenas também se aventuram nas águas do mar e dos rios, sempre ao objetivo de ir ao encontro do inimigo. É o que fazem, por exemplo, nossos índios do Rio de Janeiro quando vão guerrear os que vivem em Morpião(...).
Thevet	1555-1556	Tupinambás	Marítima	Canoa	X	Outra tola crendice dos silvícolas refere-se às tempestades e tormentas, muito freqüentes nestas terras. Acreditam que sejam causadas pelas almas dos parentes e amigos de seus inimigos. Por isto, quando navegam por mar ou por rio guerreando seus vizinhos, se sobrevém uma tempestade, atiram algum objeto às águas, à guisa de oferenda, presumindo que o presente tenha a virtude de apaziguar os elementos.

Gândavo	1576	X	Marítima	Canoa	Casca de árvore	Outros costumam ir por mar, de humas terras para ouras em humas embarcações a que chamam Canôas, quando querem fazer alguns saltos ao longo da costa. Essas canôas são feitas à maneira de lançadeiras de tear, de hum só páo em cada uma das quaes vão vinte, trinta remeiros(...).
Gândavo	1576	X	Marítima	Canoa	Casca de árvore	(...)Alem destas ha outras que sam da casca de hum páo do mesmo tamanho, que se acomodam muito ás ondas e sam mui ligeiras, ainda que menos seguras; porque se se alagam vam-se ao fundo, o que nam têm as de páo que de qualquer maneira sempre endam encima da água. E quando acontece alagar-se alguma os mesmo Indios se lançam ao mar e a sustentam até que a acabam d'esgotar, e outra vez se embarcam nella e tornam a fazer sua viagem.
Pigafetta	1519	X	Marítima	Canoa	Casca de árvore	(...)Os chamam canoas e são feitos de tronco de árvore, que é tornado ôco por meio de pedra cortante, usada em lugar das ferramentas de ferro... São tão grandes estas árvores que numa só canoa cabe de 30 a 40 homens, que a movimentam com remos semelhantes às pás de nossos padeiros(...).
Caminha	1500	X	Marítima	Canoa	X	(...)E tomou dois daqueles homens da etnia que estavam numa almadia: mancebos de bons portes. Um deles trazia um arco, e seis ou sete setas..."
Caminha	1500	X	Marítima	Jangada	X	(...)E alguns deles se metiam em almadias - duas ou três que lá tinham - as quais não são feitas como as que eu vi; apenas são três traves, atadas juntas. E ali se metiam quatro ou cinco, ou esses que queriam, não se afastando quase nada da terra. Só até onde podiam tomar pé.
Caminha	1500	X	Marítima	Jangada	X	(...)Embarcamos, e fomos indo todos em direção à terra para passarmos ao longo por onde eles estavam, indo na dianteira o Capitão, Bartolomeu Dias em seu esquife, com um pau de uma almadia que lhes o mar levava, para o entregar a eles.
Caminha	1500	X	Marítima	X	X	Em seguida o Capitão foi subindo ao longo do rio, que corre rente à praia. E ali esperou por um velho que trazia na mão uma pá de almadia(...)
Da Grã	1553	X	Marítima	Canoa	X	"(...)Mas o bemdito Jesus lhes dava por outra parte a conhecer a verdade, como foi uma vez que indo muitos à guerra, com suas mulheres e meninos, sossobraram as canoas em que iam e todos os infiéis se afundaram e só os cristãos se salvaram(...)"
Rodrigues	1605	Carijó	Marítima	Canoa	X	"Os dias passados estava um índio fazendo uma canôa com assaz de trabalho, por ser só..."
Souza	1530-1532	X	Fluvial	X	X	"Estando nesta bahia no meo do rio pellejaram cincoenta almadias de huma banda, e cincoenta da outra; que cada almadia traz secenta homens, todas apavezadas de pavezes pintados como os nossos: e pellejaram desde o meo dia até o sol posto: as cincoenta almadias, da banda de que estavamos surtos foram vencedores..."
Souza	1530-1532	X	Marítima	X	Cedro	"... a fala sua não entendiamos; nem era como a do Brasil; falavam do papo como mouros... as suas almadias eram de des, doze braças de comprimento e mea braça de largo; o pau dellas era cedro, mui bem lavradas: remavam-nas com humas pás mui compridas; no cabo das pás penachos e borlas de penas; e remavam cada almadia quarenta homens todos em pé: e por se vir a noite nam fui ás suas tendas, que pareciam em h~ua praia defronte donde estava; e pareciam outras muitas almadias varadas em terra..."

Souza	1530-1532	Chanás	Fluvial	X	X	"...e tiraram duas almadias pequenas..."
Souza	1530-1532	Chanás	Fluvial	X	X	"...e saíram-me seis almadias..."
Souza	1530-1532	Chanás	Fluvial	X	X	"E vinham apóz de nós, huns a nado e outros em almadias, que nadam mais que golfinhos..."
Pil. Anônimo	1500	Tupiniquins	Marítima	X	X	"Finalmente encontramos um porto onde lançamos âncora e onde encontramos daqueles indígenas que andavam nos seus barcos a pescar"

Anexo. Tabela síntese das informações disponíveis nas obras consultadas acerca da navegação indígena no Brasil Meridional.